

O USO DE ALFA BLOQUEADORES O MANEJO DA HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA: EFICÁCIA E SEGURANÇA EM IDOSOS POLIMEDICADOS

Linha: Monitoria/ensino

Pedro Lucas Guedes dos Santos¹; Juan Pablo Gonçalves de Freitas Lima²; Cleyson Barbosa da Silva Luiz³; Cibério Landim Macêdo⁴

¹²³⁴Afya Paraíba, João Pessoa - PB

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento está frequentemente associado ao surgimento de condições crônicas que comprometem a qualidade de vida, entre elas a hiperplasia prostática benigna (HPB), uma das doenças urológicas mais comuns em homens idosos. A HPB caracteriza-se pelo aumento do volume prostático, levando a sintomas do trato urinário inferior, como jato urinário fraco, hesitação e noctúria. O tratamento inclui abordagens farmacológicas, sendo os alfa-bloqueadores uma das principais opções por promoverem o relaxamento da musculatura lisa prostática e vesical, melhorando o fluxo urinário. Contudo, em pacientes idosos e polimedicados, seu uso requer atenção especial devido ao risco de interações medicamentosas e efeitos adversos, como hipotensão postural e tontura. Diante disso, torna-se relevante revisar as evidências científicas recentes acerca da utilização desses medicamentos no manejo da HPB em idosos, avaliando sua efetividade e perfil de segurança nesta população. **Objetivo:** Avaliar as evidências científicas atuais acerca da relação entre o uso de alfa-bloqueadores e o desenvolvimento de hiperplasia prostática benigna em idosos. **Métodos ou Relato de Experiência:** O presente trabalho trata-se de revisão narrativa da literatura realizada na base de dados: Biblioteca virtual em saúde (BVS), com os descritores: “alpha-adrenergic” AND “benign prostatic hyperplasia” AND “tansulosina” e os filtros: últimos 5 anos, texto completo, com os tipos de trabalho: ensaio clínico, revisão de literatura, tendo sido encontrados 3 artigos. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados demonstraram que a tansulosina, a alfuzosina e a doxazosina apresentam eficácia comparável na melhora dos sintomas do trato urinário inferior em idosos com HPB, especialmente na redução da obstrução urinária e melhora da qualidade de vida. A tansulosina, seletiva para os receptores alfa-1A da próstata, mostrou excelente eficácia com menor incidência de hipotensão ortostática, sendo preferível em pacientes frágeis ou polimedicados. A alfuzosina, menos seletiva, também foi bem tolerada, destacando-se por menor impacto cardiovascular, o que a torna segura para pacientes com hipertensão controlada. Já a doxazosina, embora eficaz, demonstrou maior risco de hipotensão e síncope, exigindo monitoramento rigoroso, sobretudo quando associada a anti-hipertensivos. Além da melhora urinária, estudos recentes sugerem possível efeito neuroprotetor dos alfa-bloqueadores, especialmente da tansulosina, possivelmente pela modulação de receptores adrenérgicos centrais. Contudo, efeitos adversos como tontura, fadiga e distúrbios ejaculatórios foram relatados, ressaltando a importância da individualização terapêutica conforme o perfil clínico e medicamentoso do paciente idoso. **Considerações Finais:** Nesse sentido, o manejo farmacológico da HPB em idosos polimedicados deve priorizar a eficácia sintomática com segurança cardiovascular e autonômica. Entre os alfa-bloqueadores, tansulosina e alfuzosina destacam-se por oferecer bom controle dos sintomas com menor risco de hipotensão e interações medicamentosas. A escolha da droga deve ser individualizada, levando em consideração as comorbidades, a polifarmácia e a tolerância do paciente, visando otimizar a qualidade de vida e reduzir eventos adversos.

Palavras-chave: Alfa-bloqueadores adrenérgicos. Hiperplasia Prostática Benigna. Envelhecimento.